

**Jerônimo Rodrigues de Moraes Neto\***

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil

**A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
E O ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS E DE CULTURA BRASILEIRA**

**Resumo:** Discutir o ensino – aprendizagem do Português, Língua Estrangeira, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro para atender seus convênios internacionais.

**Palavras-chave:** aquisição de linguagem; língua estrangeira; cooperação internacional; metodologia; Português.

**Abstract:** Discuss the teaching and learning of Portuguese as a foreign language to attend its international agreements.

**Key words:** language acquisition; foreign language; international cooperation; methodology; Portuguese.

---

\* **Jerônimo Rodrigues de Moraes Neto** é pós-doutor em Lingüística Aplicada (Universidade de La Rochelle – França ), doutor em Educação (Universidade de São Paulo-Brasil), Diplôme d’Etudes Approfondies (Universidade de Nantes–França) e mestre (Universidade de Nantes – França).

## INTRODUÇÃO

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro vem avançando sua internacionalização por meio de convênios com diversos Países, dentre eles a Polônia, com a Universidade de Varsóvia. No momento, temos, aproximadamente, 130 convênios, além de co-tutelas com universidades francesas.

Sabemos que a internacionalização da educação superior contribui para gerar um maior entendimento entre as culturas e as nações, baseada naquilo que mais falta na globalização atual: a solidariedade humana. Ela é uma resposta das universidades às demandas planejadas pelo contexto global, tornando-se um novo paradigma educativo para este século.

Nossos acordos prevêm, entre outros itens, o ensino de Língua Portuguesa e de Cultura Brasileira aos estudantes intercambistas e, por iniciativa do Departamento de Cooperação Internacional, criamos um curso, *Brasileirinho, Curso de Português para Estrangeiros e de Cultura Brasileira* (manual a ser publicado em dois volumes acompanhado por um *compact-disc*), que vem sendo oferecido na Universidade do Estado do Rio de Janeiro às comunidades acadêmicas docente e discente e à comunidade externa, importante passo para seu crescimento.

## OBSERVAÇÕES PEDAGÓGICAS

Ao nos questionarmos a respeito de uma melhor consciência dos problemas do ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira ou sobre suas novas orientações, a primeira observação que podemos fazer é em relação às práticas antigas, aos métodos tradicionais (leitura, gramática, tradução). Vários fatores existem:

- dificuldade dos professores em assimilar novas descobertas lingüísticas;
- ausência da Psicopedagogia nas aulas de línguas;

- tradicionalismo dos professores que procuram manter as técnicas que eles assimilaram no passado;
- inovações introduzidas no ensino de línguas que nem sempre apresentam grande eficácia.

Entretanto, podemos constatar grandes avanços da Lingüística e da Psicopedagogia contribuindo para uma melhor aquisição de uma Língua Estrangeira:

- estudos contrastivos (interferências fonéticas, lexicais, morfológicas, sintáticas e semânticas);
- língua instrumental;
- modalidades lingüísticas: escrita e oral;

Ao observarmos outros cursos de Português Língua Estrangeira existentes no mercado verificamos que a maioria foi organizada sem a preocupação com o critério de seleção de seus objetivos. Seguem o livro didático sem levar em conta as demandas de seus alunos. Nos cursos visitados no Rio de Janeiro, constatamos a falta de uma base teórica consistente, no que tange à metodologia e à prática pedagógica.

O objetivo de um curso de Língua Estrangeira é fazer o aluno se comunicar com eficácia no idioma proposto, nos registros formal e informal da Língua (“Me dá um copo d’água/ Dê-me um abraço”). Por isso, a contratação de um professor da área de Letras, especializado no ensino de Português Língua Estrangeira e um material didático diversificado são pontos fundamentais para o sucesso do curso.

Nosso método é direto, evitando traduções em qualquer outra Língua, para que nossos alunos sintam-se confortáveis e seguros nas situações da vida cotidiana.

***O Brasileiro, Curso de Português para Estrangeiros e de Cultura***

*Brasileira*, da UERJ, tem carga horária de **60 horas/aula**, com **dois encontros semanais de 2 horas/aula cada**, com duração de **15 semanas de abril a julho** e de **setembro a dezembro**, de acordo com os calendários da instituição. Cada módulo - Básico e Intermediário - está dividido em dois níveis.

- **Módulo Básico:**

**Nível 1:** Este nível destina-se aos estudantes que não possuem quaisquer conhecimentos de Língua Portuguesa e Cultura Brasileiras.

**Nível 2:** Este nível destina-se aos estudantes que já possuem alguns conhecimentos da Língua Portuguesa e pretendem ampliar e desenvolver seus conhecimentos do idioma e da Cultura Brasileira.

- **Módulo Intermediário:**

**-Nível 1:** Destina-se aos estudantes que já têm um domínio da Língua Portuguesa de modo que possam desenvolver e consolidar conhecimentos gramaticais e abordar situações orais e escritas de maior complexidade.

**-Nível 2:** Destina-se aos estudantes que querem desenvolver e aprofundar seus estudos gramaticais, interpretação e produção de textos, tendo como apoio obras literárias e textos de caráter funcional. Aqui, também, se propõe o estudo mais aprofundado de Literatura, de Folclore, de Música, de Pintura e dos costumes da sociedade brasileira.

O grande diferencial do *Brasileirinho* é, a partir do Nível Básico 1, o aluno ter a oportunidade de utilizar e aprimorar as estruturas básicas adquiridas nas aulas de Gramática e de Produção Escrita.

A dinamização do ensino das formas lingüísticas ou gramaticais é uma preocupação constante de nossa coordenação, uma vez que observamos a falta de motivação dos alunos nos cursos por nós visitados.

Principalmente, no módulo básico, priorizamos o uso de desenhos, fotos autênticas, quadrinhos, cartazes e mímicas que caracterizam o jeito e o modo de ser do brasileiro. Ao ensinarmos a norma da Língua, procuramos chamar a atenção dos alunos, também, para o que não é, gramaticalmente, correto mas, socialmente, adequado em situações de fala.

Exemplos:

- situações de fala: “O jogo foi assistido por milhares de expectadores”;  
“A maioria das pessoas chegaram atrasadas”;  
“Eu vi ele na faculdade / Ele viu ele na faculdade”.

Atendendo à norma da Língua Portuguesa, no primeiro exemplo, não teríamos voz passiva com verbo transitivo indireto. No segundo exemplo, sendo “maioria” núcleo do sujeito no singular o verbo, também, fica no singular ( A maioria das pessoas chegou). Já no terceiro exemplo, o pronome complemento do verbo torna-se uma forma oblíqua e não um pronome pessoal do caso reto ( Eu o vi na faculdade).

Ainda, em relação ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, determinados elementos são trabalhados no nosso curso:

- o lugar da gramática, como ela é ensinada ? De forma implícita ou explícita ?
- a motivação, problema central para o professor de línguas; sempre trabalhar criando necessidades;
- as funções dos gestos;
- a Lingüística Contrastiva e o problema do erro na aquisição do Português,

Língua Estrangeira (“Eu amo você/ vocês” e “I love you”; “comemos pão” e “nous mangeons du pain”).

Nas aulas de Produção Escrita procuramos integrar todas as habilidades (ouvir e escrever, ver, ouvir e falar, ler e escrever) como realmente acontece na prática, na vida real. Para nossas atividades escritas, auditivas e orais, selecionamos materiais autênticos diversos, extraídos de jornais, revistas, rádio e TV, além de panfletos, guias turísticos e textos publicitários, que sejam contextualizados.

Para propiciarmos um estudo minucioso e eficaz na Produção Escrita, de modo a formarmos alunos competentes nessa arte, adotamos algumas etapas imprescindíveis para o sucesso do nosso método :

- **Produção do texto:** Partindo de um texto oral ou escrito de cunho cultural dado pelo professor;
- **Auto-avaliação:** Correção pelo aluno de seu próprio texto com a ajuda de dicionários e gramáticas, nos planos lexical e morfossintático;
- **Co-avaliação:** Trabalho de correção, em grupo, de um texto anônimo (para evitar constrangimentos por parte dos alunos), nos planos lexical e morfossintático. Nessa etapa, o aluno faz uso da prática oral ao discutir com seus colegas de grupo, como também, aprimora seu conhecimento gramatical.
- **Avaliação Coletiva:** Um texto de um aluno será escolhido pelo professor para ser corrigido pela turma no quadro. Nessa fase, os alunos poderão sanar todas as suas dúvidas da Língua com o professor e, ao mesmo tempo, fazer uso da Língua oral, expondo seus argumentos.

O aluno torna-se capaz de compreender e produzir os mais variados textos orais e

escritos com precisão, adequação e fluência, tendo um domínio operacional completo da Língua Portuguesa e da Cultura Brasileira, a fim de que seja capaz de usar as regras sociocomunicativas adequadas ao contexto brasileiro.

Acreditamos que, somente, mediante situações de comunicação realistas, o aluno seja capaz de adquirir uma prática comunicativa, de forma que, aos poucos, se acostume às normas de uso.

Como nosso curso tem uma base gramatical organizada progressivamente, antes do ingresso no Básico 1, se necessário, o aluno será exposto a um módulo para iniciantes de, aproximadamente, duas semanas, dependendo do ritmo da turma, no qual são introduzidas as estruturas essenciais e fundamentais, o vocabulário e a transcrição de todos os fonemas da nossa Língua. Com o apoio de textos não-verbais, o aluno estrangeiro iniciante começa a construir seus próprios discursos. Um material fotográfico autêntico e desenhos, nessa fase, são muito importantes para captar os usos e costumes do cotidiano brasileiro.

Independentemente do método utilizado, devemos lembrar ao aluno que a convivência com brasileiros é um fator de suma importância para a aprendizagem do Português. Aprende-se uma língua, através da prática constante em situações reais. Convivendo a maior parte do tempo com brasileiros, o estrangeiro adquirirá o conhecimento de nossos costumes, o que, sem dúvida, proporcionará seu envolvimento com nossa cultura. É importante que o aluno se conscientize de que esse mergulho em nossa cultura será o elemento primordial para o desenvolvimento da aquisição do Português.

Para estimular e facilitar esse convívio, nosso curso complementa o trabalho realizado, nas aulas, proporcionando aos estudantes atividades socioculturais tais como:

- Visita aos barracões de escolas de samba;
- Visita guiada ao centro do Rio de Janeiro;
- Projeção de filmes brasileiros;
- Excursões aos museus e às bibliotecas do Rio de Janeiro;
- Visita aos pontos turísticos do Rio: Bondinho do Pão de Açúcar e Corcovado-Cristo Redentor;
- Visita à Escola Nacional de Circo;
- Prática de Futebol e Capoeira;
- Aulas de Canto e Samba;
- Almoços em restaurantes de comidas típicas do Brasil.

O método *Brasileirinho*, criado por nós, propicia ao aluno áudios de textos orais no qual ele pode ouvir e corrigir sua pronúncia quantas vezes forem necessárias e, aliada a isso, uma atividade para aperfeiçoar a escrita. Além das facilidades do método, o aluno poderá, no laboratório de áudio e vídeo, corrigir sua pronúncia e produzir textos com os mais variados elementos lingüísticos, podendo estudar de acordo com seu próprio ritmo e concentrar-se nas áreas de maior dificuldade. Poderá, ainda, por meio de comparação de sua própria Produção Oral, corrigir ou aperfeiçoar sua entoação, articulação e fraseado.

Os alunos do Intermediário têm oportunidade de ler um romance, um conto, uma crônica de autores brasileiros, para conversação nos debates, seguidos de textos escritos. Também, são introduzidos textos de História, Geografia, Sociologia e Folclore.

#### PÚBLICO-ALVO

Uma das maiores dificuldades enfrentadas, no que diz respeito ao ensino em

Português, é a heterogeneidade dos estudantes que buscam os cursos de Português para Estrangeiros da UERJ, já que além da quantidade de convênios com vários países, os cursos estão disponíveis para um público externo, totalmente, imprevisível. Essa clientela diversificada possui objetivos diferentes no que diz respeito ao aprendizado do Português como segunda Língua, dificultando, sobremaneira, a organização dos cursos no sentido de se constituírem grupos com interesses comuns. Daí o planejamento do *Brasileirinho*, o curso de Português para Estrangeiros da UERJ, orientar-se, ora por procedimentos bem abrangentes, ora por abordagens bem específicas em determinados momentos de sua execução.

Temos observado que os alunos europeus aprendem mais rápido que os americanos, isto porque a Europa possui países muito próximos, assim, eles têm a oportunidade de ouvir outras línguas e chegam a falar mais de uma. Já os norte-americanos, em geral, só falam Inglês.

Os asiáticos possuem um aprendizado mais lento, principalmente, na escrita, por causa da diferença do alfabeto.

Os africanos apesar de falarem vários dialetos trazem problemas no aprendizado de sua língua materna os quais acarretam dificuldades no aprendizado de uma língua estrangeira.

Os hispanofalantes aprendem bem mais rápido por causa da semelhança lingüística das estruturas entre o Português e o Espanhol. O que causa dificuldade é o vocabulário e o uso das preposições.

É significativa a procura pelo *Brasileirinho*, o curso de Português Língua Estrangeira da UERJ.

<b>Nome</b>	<b>Idade</b>	<b>País de origem</b>	<b>Tipo de ingresso</b>	<b>Curso/profissão</b>
C.C	27	China	externo	freira
X.L	23	China	Externo	freira
P.H	41	Suíça	externo	Analista de Sistemas
A.C.R	24	Alemanha	intercâmbio	Comunicação Social
E.M.N	24	França	externo	Vendedora de jóias da Amsterdam Sauer
T.A	21	Noruega	intercâmbio	Comunicação Social
J.O.O	26	Alemanha	externo	Trabalha no Consulado da Alemanha no Rio
N.M.	45	Congo	Externo	freira
Y.K	21	Japão	intercâmbio	Letras
A.V.O	37	Argentina	externo	Dona de Albergue
R.G	37	França	externo	médico
J.Y.	23	Japão	externo	Estudante de Letras
P.O	36	Eslováquia	Externo	encanador
A.Y	23	Japão	externo	Estudante de Letras
E.M	22	Alemanha	externo	estudante

<b>Nome</b>	<b>Idade</b>	<b>País de origem</b>	<b>Tipo de ingresso</b>	<b>Curso/profissão</b>
S.I	28	Japão	intercâmbio	Estudante de Letras
S.M	23	Japão	intercâmbio	Estudante de Letras
A.S.B.	22	França	intercâmbio	Economia
J.A.C.	23	França	intercâmbio	Economia
E.A.M.S.	30	Holanda	intercâmbio	Mestrando de Letras
J.M.G	25	Bolívia	intercâmbio	médica
M.S.	23	Japão	intercâmbio	Letras
S.J.C.	24	França	intercâmbio	Economia
M.C.O.	34	Argentina	externo	-----
D.Y.A.	28	França	externo	Estudante de Informática
M.C.J.B.	37	Estados Unidos	Externo	Mestre em Artes
A. C.	37	Grécia	externo	-----
K. P.	43	Grécia	externo	Professor
L. H. Q.	52	China	externo	comerciante
L.S.	43	China	externo	Professora de chinês
M. J. L.	45	Estados Unidos	externo	-----
P.R. C. N.t	34	França	externo	biólogo
W. Z. R.	32	China	externo	freira
G. C. H.	52	Venezuela	Externo	Consul da Venezuela
B. L. S. H.	35	Venezuela	Externo	Médico sanitaria

<b>Nome</b>	<b>Idade</b>	<b>País de origem</b>	<b>Tipo de ingresso</b>	<b>Curso/profissão</b>
C. C. N.	27	China	externo	freira
D. R.	35	Itália	externo	-----
P. H.	41	Suíça	externo	Analista de sistemas
H. I.	23	Japão	intercâmbio	Letras
M. M.	24	Bélgica	externo	Artes
P. Z. L.	36	Venezuela	externo	Capitã de corveta
R. J. D. V.	38	Venezuela	externo	Capitão de corveta
S. I.	28	Japão	intercâmbio	Estudante de Letras
S. J. S.	24	Estados Unidos	intercâmbio	Desenho Industrial
T. R. L.	23	Estados Unidos	intercâmbio	Desenho Industrial
T. H.	23	Alemanha	externo	-----
X. L.	30	China	externo	freira
H. M.	24	Holanda	intercâmbio	Desenho Industrial
A. Y.	23	Japão	externo	Letras
A. C. J.	24	França	intercâmbio	Comunicação Social
E.M.	26	França	intercâmbio	Comunicação Social
J. Y.	23	Japão	externo	Letras
M. S. L. P. V.	24	Peru	externo	-----
M. R. W.	23	Polônia	intercâmbio	Informática
Y. K.	21	Japão	intercâmbio	Letras

<b>Nome</b>	<b>Idade</b>	<b>País de origem</b>	<b>Tipo de ingresso</b>	<b>Curso/profissão</b>
G. P. U. R.	28	Chile	externo	-----
D. P. O.	28	Colômbia	externo	Médica pediatra
J. C. S. R.	35	Colômbia	externo	Médico anestesiologista
V. L. T.	35	Bolívia	externo	-----
X. V. S. C.	42	Chile	externo	Doutorado em Serviço Social
M. C.	32	Itália	Externo	jornalista
A. M. T.	32	Colômbia	Externo	Médica anestesiologista
T. A.	29	Rússia	externo	-----
G. N. R.B.	25	França	intercâmbio	Comunicação Social
L. B.	23	Holanda	intercâmbio	Comunicação Social
A. M. R.S.	34	Polônia	externo	-----
S. E. V.	29	Holanda	externo	Comunicação Social
A.L. B.	23	França	intercâmbio	Economia
H. Y.	21	Japão	intercâmbio	Letras
K. H.	23	Alemanha	intercâmbio	Comunicação Social
G. C. H.	52	Venezuela	Externo	Cônsul da Venezuela
L. S.	42	China	externo	Professora de chinês

<b>Nome</b>	<b>Idade</b>	<b>País de origem</b>	<b>Tipo de ingresso</b>	<b>Curso/profissão</b>
L. H. Q.	52	China	externo	comerciante
L. G.	45	Timor Leste	intercâmbio	Medicina Social
H. B.R.	24	França	intercâmbio	Economia
G. S. C.	27	Colômbia	externo	Medicina Sanitária
G. A. C. V.	28	Chile	externo	-----
A. J. S. B.	32	Colômbia	externo	Medicina
D. L. G. A.	28	Colômbia	externo	Medicina
A. C. J. S. M.	37	Timor Leste	externo	Mestrado em Medicina Social
A. M. T. L.	32	Colômbia	externo	Medica Anestesista
A. B. B.	27	Austria	externo	-----
A. N.	24	Japão	externo	Estudante de Letras
C. O.	21	Japão	intercâmbio	Letras
D. O.	28	Alemanha	externo	Cirurgiã plástica
L. N. P. A.	27	Peru	externo	-----
M. M.	24	Bélgica	externo	Artes
P. K. R. A.	35	Equador	externo	Médica anestesista
S. O. Q.	33	Colômbia	Externo	Médico anestesista
M. S.	22	Japão	intercâmbio	Letras
T. H.	24	Alemanha	externo	-----
Y. A.	23	Japão	intercâmbio	Letras
B. A. G. F.	29	Paraguai	externo	oftamologista
C. C.	23	França	intercâmbio	Comunicação Social



FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA E DE CULTURA BRASILEIRA

A formação do professor de Português Língua Estrangeira decorre da necessidade de aproximarmos o docente da regência de turmas em contextos especiais, como é o caso do ensino de nosso idioma para alunos estrangeiros e é o resultado do contato direto com as vicissitudes vivenciadas pelos professores e estagiários, durante sua formação acadêmico-profissional e da necessidade de aproximarmos o dia-a-dia da formação do graduando de Letras com as comunidades interna e externa.

Buscamos profissionais de ensino de Português Língua Estrangeira que sejam conscientes do seu papel de orientador e facilitador, eficientes no ensino de Português para estrangeiros, capacitados para atuar em contextos específicos de mercado e preparados para a realidade de regência de turmas, analíticos e transformadores na escolha e no desenvolvimento de materiais e habilidosos na avaliação das necessidades específicas dos alunos.

No que diz respeito à formação e à capacitação do docente de Português Língua Estrangeira, objetivamos:

1. Utilizar nosso curso ***Brasileirinho*** como espaço e como meio para os professores do Instituto de Letras da UERJ desenvolverem pesquisas e projetos;
2. Oferecer oportunidade para os alunos-professores iniciantes em seus trabalhos de pesquisa em sala-de-aula, de iniciação à docência e de iniciação científica;

3. Oferecer espaço para que os futuros alunos de uma pós-graduação em Português Língua Estrangeira possam desenvolver seus projetos de pesquisa.

#### AValiação DO CURSO:

A avaliação do *Brasileirinho*, curso de Português para Estrangeiros, é feita, semestralmente, utilizando-se:

- questionários de avaliação do material recolhido pelos professores e alunos-professores em sala-de-aula;
- questionários de avaliação do curso para os alunos;
- questionários distribuídos aos alunos para testar a eficácia do método criado;

De posse desses questionários, a coordenação aprimora, com a ajuda dos alunos-professores, seu método e as abordagens lingüísticas e pedagógicas.

Ao concluirmos nosso trabalho, alertamos o professor para a importância deste tema, adequando o ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira aos diferentes públicos, precisando seus objetivos e as necessidades do aluno.

## **BIBLIOGRAFIA**

BERNSTEIN, Basil (1975) *Langage et classes sociales*. Paris, Minuit.

BESSE, H. (1984) *Grammaire et Didactique des langues*. Paris, Hatier CREDIF.

BOURDIEU, P (1982). *Ce que parler veut dire*. Paris, Fayard.

CARMONA-MAGNALDI, N & DE VECCHI, G. (2002). *Faire vivre de véritables situations problèmes*. Paris, Hachette.

CARTIER, Ronald & NUNAN, David. (2001). *The Cambridge Guide of others Languages*. Cambridge, Cambridge University Press.

FAYOL, M. & GAONAC'H, D. (2002). *Aider les élèves à comprendre*. Paris, Hachette.

FOX, Anthony. (1995). *Linguistic Reconstruction: An Introduction to Theory and Method*. Oxford, Oxford University Press.

LANTOLF, E. (2000). *Social Culture Theory and Second Language Learning*. Oxford, Oxford University Press.

OBIN, Jean-Pierre & VECCHI, Gérard de. (6/12/2000). *Aider les élèves à apprendre*. Paris, Hachette.

ORLANDI, Eni PULCINELLI. (2001). *Discurso e texto. Formulação e circunscrição dos sentidos*. Campinas, Pontes.

ROSA, Maria Carlota. (2002). *Introdução à Morfologia*. São Paulo, Contexto.

WIDDOWSON, H. G. (1991). *O ensino de línguas para a comunicação*. São Paulo, Pontes.